

R E V I S T A

COOPAVEL

AGOSTO DE 2025 • EDIÇÃO 483

TINO, OUSADIA E SINGULARIDADE

A história de Assis Gurgacz é a prova de que legados não nascem prontos. Filho de imigrantes poloneses, lavrador na infância, mecânico por necessidade e empreendedor por vocação, ele transformou barro em caminho, dificuldades em oportunidades e um ônibus velho em um império. O olhar atento e a parceria com a esposa Nair são os alicerces que moldaram a trajetória de um dos maiores empresários do Brasil

COOPAVEL E ITAIPU
AMPLIAM ESPAÇOS À
AGRICULTURA FAMILIAR

AÇÕES AUMENTAM
CUIDADOS E VALORIZAM
CULTURA DA PREVENÇÃO

MILTON NECKEL EXPÕE
RAZÕES DE SER O MELHOR
AVICULTOR DO MÊS DE JUNHO

TODA GRANDE SAFRA COMEÇA COM UMA GRANDE DECISÃO.

A **M 6620 i2x** chega com força total para o início da safra. A variedade se destaca com uma excelente **tolerância ao acamamento**, aliada à biotecnologia i2x, que oferece **ampla proteção contra as 6 principais lagartas da soja**, contribuindo para lavouras mais produtivas.

Resultados comprovados em campo:

59%

de **vitórias** vs. os principais checks.

+64,5

kg/ha de produtividade para quem plantou.



Fale com um representante **INTACTA** e escolha **M 6620 i2x** para sua lavoura.



PLATAFORMA **INTACTA 2**
XTEND

A DECISÃO QUE VALE POR DUAS

CONECTE SEU MILHARAL À EVOLUÇÃO DO CONTROLE DE DANINHAS COM SONDA HT.



INOVAÇÃO: melhor controle das plantas daninhas e menor perda por lixiviação



ECONOMIA: nova formulação, fácil aplicação sem precisar adicionar óleo.



VERSATILIDADE: pós-emergente com efeito residual.



Conheça a tecnologia de Sonda, conectada à proteção do milho.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



EXPEDIENTE

REVISTA COOPAVEL

Informativo mensal da Coopavel em circulação desde Novembro de 1976. É permitida a reprodução parcial das matérias desde que citada a fonte

DIRETORIA EXECUTIVA

Dilvo Grolli
Diretor-presidente
Jeomar Trivilin
Diretor vice-presidente

JORNALISTA

Jean Paterno

PROJETO GRÁFICO

Fosbury

IMPRESSÃO

Gráfica Idealiza
Tiragem de 4.000 exemplares
nesta edição

ANÚNCIOS

(45) 3220-5010

ENDEREÇO

BR 277 Km 591, Caixa Postal 500
85.803-490, Cascavel, Paraná
(45) 3220-5000

SITES

www.coopavel.com.br
www.showrural.com.br

E-MAILS

coopavel@coopavel.com.br
imprensa@coopavel.com.br

FILIAIS

Boa Vista da Aparecida, Bom Sucesso do Sul, Braganey, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Centenário, Céu Azul, Corbélia, Espigão Alto do Iguaçu, Espigão Azul, Iguatu, Juvínópolis, Lindoeste, Nova União, Pato Branco, Penha, Ouro Verde, Quedas do Iguaçu, Realeza, Rio da Paz, Santa Izabel do Oeste, Santa Tereza do Oeste, Santo Izidoro, São João do Oeste, São Sebastião, Sede Alvorada, Três Barras do Paraná, Vera Cruz do Oeste e Vitorino.

COLABORADORES

Ana Luiza Van Caeneghem da Hora

FOTO CAPA

Herminio Junior

DESTAQUES



GRUPO AMANHÃ PÁG. 13

Coopavel é destaque em inovação



ASSIS GURGACZ PÁG. 14

Caminhos e escolhas que levam um nome virar legado



RECORDE PÁG. 22

A maior recepção de milho safrinha da história



UNICOOP/SESCOOP PÁG. 32

Parceria investe na formação de líderes



MELHOR DE JUNHO PÁG. 34

Comprometimento que vira exemplo e bons resultados

O ANO INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

Em 2025, a Organização das Nações Unidas declarou o ano internacional das cooperativas, reconhecendo a importância delas para o desenvolvimento econômico, social e ambiental de todas as comunidades.

O cooperativismo no agronegócio é uma referência no País, sobretudo pela capacidade de escala de produção, produtividade e inclusão social. Somos cinco mil cooperativas, gerando 500 mil empregos diretos e 1,5 milhão de empregos indiretos, com 24 milhões de cooperados.

O cooperativismo agropecuário é o caminho para uma economia mais justa, reunindo grandes, médios e pequenos produtores rurais, oferecendo oportunidades aos mercados brasileiro e internacional, e oferecendo acesso a novas tecnologias e inovação.

As cooperativas investem

os resultados nas próprias comunidades, como também fomentam educação, saúde, infraestrutura e sustentabilidade ambiental, que garantem o desenvolvimento econômico aliado ao bem-estar social e à preservação dos recursos naturais.

A Coopavel é uma cooperativa 100% paranaense, tem 34 filiais no Oeste e Sudoeste do Paraná, assim como, para atender a demanda dos agricultores e pecuaristas, conta com 18 agroindústrias, que tornam a Coopavel referência em competitividade, sem perder o FOCO DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS.

Outra frente importante da Coopavel, é o estímulo à educa-

ção cooperativista, com a Uni-coop (Universidade Coopavel), que tem um papel estratégico na formação de líderes, principalmente junto aos jovens, além de ações voltadas para a formação técnica profissional.

A Coopavel tem uma missão de fortalecimento das famílias dos produtores rurais para que o agronegócio seja mais forte, sustentável e próspero. E para que os valores econômicos gerados no campo sejam distribuídos proporcionalmente ao trabalho de cada pessoa, com total transparência, com um modelo justo e compartilhado. Trabalhamos pelo fortalecimento da Coopavel e de todos os associados.



DILVO GROLLI

.....
Diretor-Presidente da Coopavel

JUSTIÇA AMBIENTAL

LEÃO XIV

Jesus usa com frequência a imagem da semente para falar do Reino de Deus e, na véspera da Paixão, aplica-a a si mesmo, comparando-se ao grão de trigo, que deve morrer para dar fruto. A semente entrega-se inteiramente à terra e ali, com a força impetuosa do seu dom, a vida germina, mesmo nos lugares mais inesperados, numa surpreendente capacidade de gerar um futuro. Em Cristo, somos sementes, sementes de paz e esperança.

Em várias partes do mundo, é evidente que a nossa terra está caindo na ruína. Por todo o lado, a injustiça, a violação do direito internacional e dos direitos dos povos, a desigualdade e a ganância provocam o desmatamento, a poluição, a perda de biodiversidade. Os fenômenos naturais extremos, causados pelas mudanças climáticas provocadas pelo homem, estão aumentando de intensidade e frequência, sem levar em conta os efeitos, a médio e a longo prazos, de devastação humana e ecológica provocada pelos conflitos armados.

A própria natureza se torna, por vezes, um instrumento de troca, uma mercadoria a negociar para obter ganhos econômicos ou políticos. Nessas dinâmicas, a criação transforma-se num campo de batalha pelo controle dos recursos vitais, como testemunham as áreas



Foto oficial Leão XIV — Foto: Vatican Media/Divulgação

agrícolas e as florestas que se tornaram perigosas por causa das minas, a política da “terra queimada”, os conflitos que eclodem em torno das fontes de água, a distribuição desigual das matérias-primas, penalizando as populações mais frágeis e minando a própria estabilidade social.

A justiça ambiental tornou-se uma necessidade urgente que ultrapassa a mera proteção do ambiente. Trata-se de uma questão de justiça social, econômica e antropológica.

Para os que creem em Deus, é também uma exigência teológica, que para os cristãos tem o rosto de Jesus Cristo, em quem tudo foi criado e redimido. Num mundo no qual os mais frágeis são os primeiros a sofrer os efeitos devastadores das mudanças climáticas, do desmatamento e da poluição, cuidar da criação torna-se uma questão de fé e de humanidade. Trabalhando com dedicação e ternura, muitas sementes de justiça podem germinar, contribuindo para a paz e a esperança.

OBRAS VÃO FORTALECER A AGRICULTURA FAMILIAR



Autoridades e líderes durante a assinatura da parceria

Um evento histórico marcou a manhã da quarta-feira, 16 de julho, no prédio Paraná Cooperativo, no parque do Show Rural Coopavel. Parceria entre Coopavel e Itaipu garante os recursos para a ampliação do barracão da agricultura familiar, um dos espaços mais visitados durante uma das maiores feiras técnicas do agronegócio mundial. A nova estrutura, que passará dos atuais 500 para 1.050 metros quadrados, terá capacidade para receber até 105 produtores já na edição de 2026, marcada para 9 a 13 de fevereiro.

O investimento conjunto da Coopavel e Itaipu na obra será de quase R\$ 2 milhões. A iniciativa vai reforçar a visibilidade dos pequenos produtores e dar um novo impulso à comercialização de alimentos produzidos por famílias do campo em supermercados e outros espaços de distribuição em todo o Paraná, conforme Dilvo. “Hoje é um dia histórico para o Show Ru-

ral”, declarou o presidente da Coopavel.

“Nosso evento tem como missão multiplicar o acesso a inovações e a tecnologias, esforço que, ao longo dos anos, elevou de forma significativa a produtividade das principais culturas agrícolas do interior do Paraná (soja e milho)”, afirmou Dilvo, destacando a sensibilidade do diretor geral da Itaipu, Enio Verri, ao compreender a força e a importância das pequenas propriedades rurais para a economia, pois representam 74% de todas as unidades produtivas agropecuárias do Estado.

VITRINE

Segundo Dilvo, o novo barracão será uma vitrine para os agricultores familiares. “O Show Rural é uma grande oportunidade para esse setor tão dinâmico do agro paranaense e brasileiro”. Na ocasião, o presidente lembrou também de

outra parceria para a ampliação do Espaço Impulso, hub de inovação mantido pela Coopavel e Itaipu Parquetec. Esse ambiente também será mais que dobrado, consolidando o apoio a jovens talentos que desenvolvem inovações para fortalecer o campo e o agronegócio.

Enio Verri enfatizou o papel da inovação e do desenvolvimento no crescimento do Brasil. Lembrou que a Itaipu é uma das principais geradoras de energia limpa e de qualidade no mundo, e que a energia fornecida pela usina terá preço estável nos quatro anos do atual governo. “Nosso desafio é olhar para frente. Inovação, energia barata e contato com as pessoas são fundamentais para o desenvolvimento. A agricultura familiar reúne tudo isso e cumpre uma missão estratégica na economia paranaense”, afirmou. “Precisamos agregar valor à terra e manter as pessoas no campo. Juntos, vamos fazer do Paraná um território ainda mais desenvolvido e melhor a todos”, destacou Verri.

“**A agricultura familiar cumpre uma missão estratégica na economia paranaense**”
ENIO VERRI
 Diretor-geral brasileiro da Itaipu



Solenidade foi realizada no prédio Paraná Cooperativo

HÁ MAIS DE 30 ANOS

O prefeito de Cascavel, Renato Silva, por sua vez, elogiou a parceria entre Coopavel e Itaipu, lembrando que a administração pública municipal se sente honrada em colaborar com entidades que investem nas pessoas e no progresso. Já o gerente do IDR-Paraná em Cascavel, Lindomir Pezenti, lembrou que a agricultura familiar marca presença no Show Rural há mais de 30 anos. Segundo ele, na edição mais recente, 45 expositores de diversas cidades movimentaram cerca de R\$ 1 milhão em vendas, recorde da feira.

“Esse anúncio simboliza uma grande cooperação. A obra mais que dobrará o espaço do barracão da agricultura familiar, ambiente que incentiva quem está no campo a continuar produzindo. A previsão é que em 2026 tenhamos entre 90 e 100 agricultores participando”, ressaltou Lindomir. O superintendente



Enio fala sobre importância da inovação e da sustentabilidade



Dilvo destaca papel da agricultura familiar na produção

do Itaipu Parquetec, Irineu Colombo, refletiu sobre o processo de evolução do agro brasileiro. “Buscamos método, tecnologia, adaptação e aprendizagem. A agricultura familiar é uma força pujante e o setor primário precisa ser valorizado para que tenhamos um Brasil cada vez melhor”.

MINISTRO

Representando o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a superintendente Leila Klenk recordou a visita do ministro Paulo Teixeira a Cascavel em fevereiro de 2024. O ministro se encantou com o Show Rural e apontou, já naquela ocasião, a necessidade de am-

pliar o pavilhão da agricultura familiar. “Hoje, vemos esse sonho se concretizar com essa importante parceria entre Itaipu e Coopavel.

Durante o evento, outro importante anúncio foi feito: a assinatura de parceria entre Itaipu e Fetaep (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Paraná), para um projeto de R\$ 5 milhões. A iniciativa levará orientação técnica a mil famílias de pequenos produtores. O presidente da Fetaep, Alexandre Leal dos Santos, celebrou a união de esforços e a ampliação do pavilhão. “Esse espaço mostra e vende o que de melhor os agricultores familiares produzem. Essa é mais uma prova que lutar por políticas públicas vale a pena”.

PERSPECTIVAS PARA O AGRO DO PARANÁ E BRASIL



Sessenta por cento do território brasileiro está preservado

A força do agronegócio brasileiro e os caminhos para enfrentar os novos desafios globais foram temas da palestra do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, a cerca de 150 gerentes de agronegócio de seis dos 13 Sicoobs do Paraná. O encontro, na Associação Atlética da Coopavel, em Cascavel, contou com a presença de líderes do sistema cooperativista, como o vice-presidente do Sicoob Credicapital, Dirceu Soligo, e

o diretor-presidente da instituição, Leandro Khül.

Com base em dados atualizados da Conab, USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), Embrapa e Ocepar, Dilvo apresentou uma análise técnica atual e apurada da situação do agronegócio, tanto do Brasil quanto do Paraná. O presidente da Coopavel ressaltou que, embora o Paraná represente apenas 2,3% do território nacional, o Estado

“**Os produtores rurais paranaenses preservam 28% das suas terras, por meio de reservas legais e matas ciliares, muito além da exigência legal**”

DILVO GROLLI,
presidente da Coopavel

responde por aproximadamente 14% de toda a produção agropecuária do País, consolidando-se como um gigante da produtividade.

Em um mundo que caminha para uma população de dez bilhões de pessoas até 2050, o papel do Brasil como fornecedor de alimentos será ainda mais determinante, comentou ele. Dilvo enfatizou que a produção brasileira de grãos deve atingir a marca de 400 milhões de toneladas até a safra 2029/30. Atualmente é de 339 milhões e o Paraná, sozinho, deverá colher 45 milhões de toneladas no calendário de 2025. Esse desempenho, segundo o cooperativista, é resultado de um aumento expressivo de produtividade, que cresceu 488% nas últimas três décadas frente a um avanço de área de apenas 116%.

A FORÇA DO COOPERATIVISMO

Outro ponto destacado da palestra foi a valorização do cooperativismo. “O Paraná tem 227 cooperativas e uma a

cada três pessoas, no Estado, está vinculada diretamente ao sistema. Isso não é apenas força econômica, mas também social, cultural e ambiental”, destacou Dilvo. Segundo dados da Ocepar, cooperativas respondem por 70% da produção de soja, 62% da produção de milho, 55% do trigo, que resultam em valor agregado de 48% do frango; 46% do suíno, 43% do leite e 30% do peixe produzido no Estado.

A Coopavel, lembrou o presidente, gera 98% de sua receita a partir das agroindústrias – atualmente, são 18 (o Paraná todo conta com 135 agroindústrias ligadas a cooperativas). “Hoje, quem não verticaliza está fora do jogo. O futuro exige eficiência, industrialização e inteligência de mercado”, afirmou. Ele também abordou os desafios impostos pelo cenário internacional, como as guerras em andamento, o avanço do protecionismo, a inflação global, as mudanças climáticas e o crescimento da agenda ESG (ambiental, social e de governança). “Vivemos um mundo de incertezas, mas quando os líderes do agro têm consciência da responsabilidade com o mercado e com o planeta, conseguimos construir soluções”.



Cerca de 150 pessoas ouviram as informações compartilhadas por Dilvo

MAIS DE 1 BILHÃO DE PESSOAS SUSTENTABILIDADE

Dilvo Grolli destacou o papel do Brasil como maior exportador mundial de carnes e seu papel determinante ao alimentar mais de um bilhão de pessoas no planeta. O presidente lembrou que, na área de frangos, tendo o País como o grande exportador dessa proteína, Cascavel é o município com o maior plantel avícola do Brasil. Toledo, por sua vez, lidera na suinocultura. Estamos em um epicentro produtivo que precisa cada vez mais de visão estratégica e de investimentos em logística, armazenamento e agroindústria”.

Um dos dados que mais chamaram a atenção dos presentes foi o volume de áreas preservadas no território brasileiro. Sessenta por cento do País está preservado, o que faz dele líder mundial nesse quesito. “Os produtores rurais paranaenses preservam 28% das suas terras, por meio de reservas legais e matas ciliares, muito além da exigência legal”. Dilvo concluiu com uma frase: “Encare a realidade como ela é, e não como você gostaria que fosse”. Para ele, reconhecer os desafios é o primeiro passo para enfrentá-los com competência e coragem.



Palestra com gerentes do Sicoob na Associação Atlética Coopavel

2,3% É O QUE REPRESENTA O PARANÁ DIANTE DO TERRITÓRIO BRASILEIRO.

ESTADO COLHE 14% DE TODOS OS GRÃOS PRODUZIDOS NO PAÍS

COOPAVEL É DESTAQUE EM INOVAÇÃO

A Coopavel acaba de conquistar mais um reconhecimento no cenário empresarial do Sul do Brasil. Em cerimônia realizada na Hotmilk, ecossistema de inovação da PUCPR, em Curitiba, a cooperativa foi anunciada como a segunda colocada na categoria Cooperativas de Produção do Prêmio Campeãs da Inovação, promovido pelo Grupo Amanhã em parceria com a consultoria internacional IXL Center. A distinção, que está em sua 21ª edição, destaca as organizações que mais se sobressaem por seu compromisso com a inovação e a transformação contínua.

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, celebrou a premiação como mais um capítulo importante da trajetória de 55 anos da cooperativa – serão oficialmente comemorados em dezembro. “A inovação é o presente e o futuro, e uma marca forte na história da Coopavel. Ficamos muito felizes com esse reconhecimento, que valoriza a disseminação da cultura inovadora dentro da nossa organização, que hoje está entre as 20 maiores cooperativas do Brasil”, afirma Dilvo. Para ele, inovar é um compromisso permanente com o desenvolvimento sustentável, com o fortalecimento da agroindústria e com o bem-estar das comunidades atendidas.



Kleberson (no centro) com o Head Brasil da IXL Fernando Onosaki (esquerda) e o diretor executivo da IXL Center, Alexandre Chang (direita)

QUARTO ANO

O coordenador de Inovação da Coopavel e responsável pelo Espaço Impulso, Kleberson Angelossi, destaca a consistência da cooperativa na premiação: “É o quarto ano seguido que participamos desse ranking. Nos dois primeiros, ficamos em terceiro, no ano passado, vencemos, e agora alcançamos o segundo lugar. Isso mostra que estamos no caminho certo. A Coopavel está consolidando seu protagonismo entre as cooperativas mais inovadoras do Brasil”, pontua Kleberson, lembrando que o reconhecimento é resultado de um trabalho coletivo de longo prazo.

O prêmio Campeãs da Inovação é considerado um dos mais criteriosos do País. Seu processo de avaliação utiliza indicadores com reconhecimento mundial, definidos pela IXL Center, com sede em Boston (EUA). Ao todo, 300 organizações participaram da edição deste ano. O

presidente do Grupo Amanhã, Jorge Polidoro, reforçou que o prêmio busca dar visibilidade a empresas que verdadeiramente inovam e que contribuem para tornar o Sul do Brasil referência em desenvolvimento. “A proposta é valorizar e conectar organizações que investem em criatividade, novas tecnologias e soluções sustentáveis para os desafios”. O evento também contou com a presença do diretor da Secretaria de Inovação do Paraná, Thiago Rodrigo da Silva, que destacou as iniciativas do governo estadual para tornar o Paraná o estado mais inovador do Brasil.

Fundado em 1986, o Grupo Amanhã é uma referência em comunicação corporativa na região Sul. Começou com a publicação da Revista Amanhã e hoje promove uma série de plataformas e projetos voltados a conectar líderes e fomentar o conhecimento e os negócios no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

CAMINHOS E ESCOLHAS QUE LEVAM UM NOME VIRAR LEGADO



Em sua sala, na FAG, Assis lembra do passado e das escolhas que o conduziram até aqui

A história de Assis Gurgacz não começou com um ônibus, uma empresa ou uma cidade. Começou antes, com a enxada nas mãos de um menino franzino, em uma colônia agrícola no Sul do Paraná, onde tudo o que havia era terra para plantar, mãos para trabalhar e a esperança dos antepassados poloneses que cruzaram o oceano fugindo da miséria. Foi nesse cenário de simplicidade sem conforto que ele aprendeu uma lição que carrega por toda a vida: quando não há caminho, é pre-

ciso criar um.

Assis nasceu em Cruz Machado, em 1941, primogênito de uma família numerosa. Helena e Pedro Gurgacz tiveram dez filhos. A vida era tirar da terra o sustento. Plantavam milho, mandioca, hortaliças e criavam galinhas e porcos. O dinheiro, quando vinha, era com a venda de melancia. O que não faltava, mesmo nos tempos mais duros, era afeto, uma palavra sábia de carinho e motivação. “Guardo com carinho o som das panelas da minha mãe. Aqui-

lo, pra mim, era música”, lembra Assis, mergulhando oito décadas no passado.

A infância foi sem luxo, mas deixou recordações profundas. A diversão era rolar morro abaixo dentro de um pneu, montar bandinha com os amigos, brincar de pandeiro. Mas não demorou para a brincadeira dar lugar ao trabalho duro. Com apenas seis meses de escola, ele já sabia que aquele banco não era para ele. A cabeça estava na lavoura. A enxada, no seu tempo, chegou antes do lápis. Assis praticamente não estudou. Não havia livros, mas havia o mundo. E ele era bom de ouvir, de perguntar, de olhar com atenção. Esse dom, o de observar o que os outros não viam, nunca o abandonou.

Aos 16 anos, tomou uma decisão que mudaria tudo. Incomodado com a lentidão da vida rural, embarcou sozinho rumo ao Oeste do Paraná. Ouviu dizer que ali havia terra, movimento, possibilidades. Pegou o trem, depois dois ônibus e chegou a Cascavel. A cidade, na época, era um punhado de casas, muita poeira e quase nenhuma estrutura. Encontrou abrigo na moradia de um casal de idosos. Rodolfo Noro, o anfitrião, não só lhe deu pouso como lhe ofere-



Assis na boleia do primeiro ônibus da frota da União Cascavel

ceu uma posse de terra. Assis então convenceu a família a vender tudo e a recomeçar. “Naquela época, era tudo na palavra. E a palavra bastava”, lembra o menino cheio de sonhos que se transformaria em um dos grandes empreendedores brasileiros.

BOLEIA

Foi nessa nova terra que ele começou a dirigir caminhão, ainda sem habilitação. Fazia frete, buscava porcos, vendia rádio de porta em porta. Aprendeu mecânica por necessidade, desmontando motores na estrada, com as mãos sujas de



Ele construiu estradas para levar pessoas ao recomeço de suas vidas

graxa e os olhos cheios de vontade. Dormia na boleia, comia marmitta feita pela companheira que logo viria a conhecer.

Encontraram-se num baile. Ele tinha 17, Nair, 16. Vinha de uma família mais abastada, que via com reservas o namoro. Mas Nair enxergou no moço virtudes que os outros não viam. Casaram-se em 1961, com vestido costurado à mão. A lua de mel durou pouco. O caminhão esperava.

E vieram os dias difíceis. Perderam tudo. Venderam garrafas para sobreviver. Moraram de favor. Foi nessa época que um homem bateu à

porta. Capitão Quadrado, ex-militar, ofereceu títulos de terra no Oeste. Assis viu ali uma nova chance. Vendeu o pouco que tinha, inclusive um ônibus velho, e conseguiu honrar todas as dívidas. Saiu do escritório do credor com a dívida quitada e uma frase que jamais esqueceria: “Agora vá, pegue sua esposa e comece uma nova vida.”

A cooperação entre as empresas também contribuiu para avanços em produtividade. “Quando conseguimos ajustar uma farinha para que ela entregue mais uniformidade no forno, por exemplo, isso reduz per-

das e aumenta a eficiência da indústria. Esse é o tipo de impacto que buscamos gerar”, pontua Altair.

PARCERIA DE SUCESSO

Nair era cobradora, lavava ônibus, preparava a comida dos motoristas, cuidava da contabilidade. Assis dirigia, consertava, sonhava. E quando veio o primeiro filho, Acir, o único par de sapatinhos caiu da lotação. Sem dinheiro para comprar outro, viveram dias de tristeza. Até que o sapatinho apareceu pendurado no espelho de um ônibus. O motorista, sensibilizado, devolveu. “Aquele sapatinho nunca mais saiu da minha cabeça. Era o símbolo daquilo que eu prometi a mim mesmo: que nunca mais faltaria”.

Aos poucos, as coisas começaram a acontecer e a dar certo. Com um ônibus velho, assumiu a linha Cascavel-Santa Tereza do Oeste. Na época, não havia estradas como atualmente. Muitas, ele precisou desenhar e desbravar. Dormia dentro do veículo sempre que necessário. Transportava passageiros, porcos, galinhas, latas de banha. Quando chovia, usava correntes nos pneus para não tornar as viagens, que já eram longas, ainda mais

longas e cansativas.

Assis percebeu logo que para crescer, precisava ir além. Mas onde não havia estrada, como expandir? A resposta foi construir. Pegou um trator emprestado, soltava fogue-



Atoleiros e pontes improvisadas não foram páreo ao ímpeto empreendedor do cascavelense



Visita de caravana à basílica de Nossa Senhora Aparecida



Assis e Nair enfrentando atoleiro entre Cuiabá e Vilhena

“ Ser visionário é ver o que ninguém vê. É acreditar quando ninguém acredita ”

ASSIS GURGACZ



O empresário que é sinônimo de sucesso e admiração não esquece de sua origem

tes para marcar o rumo no meio do mato, e foi abrindo caminho por conta própria. Onde passava, nascia uma curva, uma reta. Quando o trator não dava conta, desviava da árvore. Assim nasciam as rotas da União Cascavel.

Levava os filhos na boleia, Nair no banco do lado. Quando precisava, parava o ônibus, descia no barro e consertava. Lavava os veículos com mangueira e sabão. Pedía carona para buscar peças. E voltava à estrada.

NORTE

Durante a construção da Usina de Itaipu, na década de 1970, percebeu que muitas famílias seriam desalojadas de suas terras, que virariam lago. E viu o que ninguém via: em vez de tentar a sorte no Paraguai, por que não migrar para o Norte do Brasil? Assis foi o primeiro a organizar viagens de colonização para Rondônia. Embarcava famílias, levava mantimentos, combustível, ferramentas. Ele mesmo dirigia os ônibus.

A empresa cresceu. Vieram mais veículos, novas linhas, a transformação da União Cascavel em Eucatur. Depois, vieram a FAG (Faculdade Assis Gurgacz), o Hospital São Lucas, a CATVE. Mas nada disso apagou a origem. Assis sempre esteve presente na empresa que foi o começo de tudo. Conferia bilhetes, cuidava da manutenção, cumprimentava passageiro por passageiro. Quem o via ali, pensava ser funcionário devido à sua gentileza, atenção e humildade. “Sou grato por

tudo o que construí, mas mais ainda pelas pessoas que estiveram ao meu lado. Nada foi feito sozinho”.

Ele também foi vereador e vice-prefeito. Correu o interior, conheceu cada vila, ajudou a planejar a cidade ao lado de nomes como Jaime Lerner. Mas nunca se deslumbrou. “Não gosto de falar em público. Prefiro ouvir, mesmo assim, quando convencido, falava com emoção e verdade”. Assis nunca parou. Circula pelas empresas, conversa com funcionários, observa o que pode melhorar. Gosta de reunir a família, jogar baralho. Ainda sonha com novos projetos. “Quem empreende de verdade nunca se aposenta”, costuma dizer.

Quando perguntado sobre o futuro do país que acolheu a sua família e que aprendeu a chamar de lar, As-

sis responde sem rodeios:

“O Brasil tem tudo pra dar certo. Mas precisa de trabalho, de educação e de gente que não se esqueça de onde veio”.



Com a esposa Nair e os filhos: Assis Marcos, Jaqueline, Acir e Algacir



QUEM É ELE?

- Assis Gurgacz nasceu em 31 de maio de 1941, em Cruz Machado, Paraná
- Filho de Helena e Pedro, é o mais velho de dez irmãos
- Estudou apenas seis meses. Cabeça estava sempre no trabalho
- Foi engraxate, carregador, vendedor de rádio de porta em porta
- Veio a Cascavel, sozinho, aos 16 anos. O ano era 1958
- Conheceu Nair em um baile. Casaram-se em 20 de maio de 1961
- A primeira empresa, a União Cascavel, começou com um ônibus velho em parceria com o irmão Afonso
- Nair e Assis tiveram quatro filhos: Acir, Jaqueline, Algacir e Assis Marcos

COOPAVEL PARTICIPA DO FEIRÃO DA INDÚSTRIA



“Varal do emprego” foi uma das atrações da atividade

Valdir Ribeiro da Silva, 50 anos, acordou cedo na terça-feira, 15 de julho, esperançoso de que o dia poderia lhe trazer uma grande notícia. Ele ouviu no rádio sobre o Feirão Emprega Indústria e não teve dúvidas. “Pulei cedinho da cama para saber quais são as oportunidades de emprego e, segundo meu perfil e habilidades, poder recomeçar minha vida profissional”, comenta Valdir, que sonha com uma recolocação na área industrial.

O morador de Cascavel é uma das inúmeras pessoas que passaram pelo evento, inédito no Paraná, dias 15 e 16 de julho, que ofereceu chance de trabalho digno, com salário e benefícios aos trabalhadores das mais diferentes idades e formação.

Foram mais de mil vagas ofertadas por indústrias e agroindústrias da cidade. No local, também era possível se inscrever para cursos e capacitações, gratuitamente.

A Coopavel Cooperativa Agroindustrial foi uma das empresas presentes no Feirão. “Estivemos com uma equipe para ofertar inúmeras vagas aqui, no local”, informa o gerente de Recursos Humanos, Aguiel Waclawovsky. “É sempre bom participar de uma iniciativa com essa, que mostra às pessoas a quantidade de vagas em aberto para que melhorem ou retomem a sua carreira profissional”, destaca Aguiel, lembrando que a Coopavel tem cerca de 500 vagas em aberto nas mais diversas funções.

FIEP E PARCEIROS

O Feirão Emprega Indústria, que aconteceu em frente à prefeitura, foi resultado de parceria do Sistema Fiep com a administração pública de Cascavel por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e apoio de inúmeras entidades empresariais, entre elas a Acic e a Caciopar. Pessoas até de outras cidades e estados vieram a Cascavel para conhecer as vagas disponibilizadas e encontrar uma nova chance de trabalhar, produzir e conquistar um salário digno, comenta o vice-prefeito de Cascavel, Henrique Mecabô.

AGORA ESTÁ MAIS FÁCIL

O prefeito Renato Silva lembrou, na abertura oficial do



Aguiel durante o Feirão da Indústria

evento, do seu começo profissional, das dificuldades que enfrentou principalmente em função da inexistência, na época, do suporte que os trabalhadores têm hoje. “Mudou muito e para melhor. Hoje existem cursos, treinamentos, orientações especializadas. Estamos muito felizes com essa parceria com a Fiep e outros agentes nesse

evento que reacende esperanças para tantos trabalhadores”. Esta é uma das missões dos homens públicos e das entidades: criar meios para que as pessoas possam produzir e ter renda, disse Renato.

O diretor da Fiep em Cascavel, Gilberto Bordin, falou da alegria da Federação em poder organizar um evento dessa magnitude. Ele lembrou o slogan da parceria: Emprego começa com oportunidade. O Feirão Emprega Indústria em Cascavel foi piloto e deverá ser levado às mais diferentes regiões do Estado. Atualmente, segundo o secretário do Trabalho, Paulo Rogério do Carmo, são mais de 23 mil vagas abertas, boa parte delas em Cascavel e no Oeste do Paraná. “Toda ação e esforço são bem-vindos para que essas vagas sejam ocupadas e mais gente figure na relação dos trabalhadores com carteira assinada”, afirma ele.

23 MIL
 ESSE É O NÚMERO DE VAGAS EM ABERTO EM TODO O PARANÁ

10 MIL
 ESSE É O TOTAL DE OPORTUNIDADES DE TRABALHO OFERECIDAS NA REGIÃO OESTE

R\$ 2.123,42
 É O VALOR DO PISO MÉDIO DA INDÚSTRIA PAGO ATUALMENTE NO ESTADO



Clima e produtividade em alta estão entre fatores de supersafra

A MAIOR RECEPÇÃO DE MILHO SAFRINHA DA HISTÓRIA

A Coopavel confirmou nesta safra a maior recepção de milho safrinha da história da cooperativa, que chegará aos seus 55 anos de atividades em dezembro. Foram recebidas, da primeira quinzena de junho até o fim de julho, cerca de nove milhões de sacas, 30% a mais que a meta inicial de 7,2 milhões.

A média de caminhões recepcionada todos os dias nas filiais da Coopavel, no Oeste e Sudoeste do Paraná, foi de 600, com descarregamento entre 18 mil a 20 mil toneladas de milho safrinha a cada 24 horas. “Estamos muito felizes com o resultado. O clima ajudou e a região colhe ótimos resultados, o que confirma mais uma vez a força do nosso agro”, comenta o presidente Dil-

vo Grolli. No Paraná, a expectativa é colher recorde de 16,5 milhões de toneladas, com produtividade acima de 10,4 mil quilos por hectare. A área plantada foi de 2,76 milhões de hectares.

Dilvo aponta que a supersafra de milho safrinha é resultado também de avanços no melhoramento genético e da expansão dos índices de produtividade e qualidade dos grãos. Tudo o que a Coopavel recepciona é transformado em ração, que alimenta as cadeias de produção de proteínas de frango e suíno. “Essa condição especial, que alia qualidade e produtividade, permitirá a fabricação de ração superior e altamente competitiva, com benefícios a toda a cadeia de carnes da cooperativa”.

ESTRUTURA

A recepção recorde de milho safrinha conta com outros fatores importantes, conforme Dilvo. Um deles é a ampla capacidade de recebimento e armazenamento da Coopavel, atualmente em 22 milhões de sacas por ano (aumento de 4,5 milhões de sacas apenas neste ano), e também quanto ao atendimento dispensado aos agricultores e profissionais envolvidos no processo de escoamento de grãos. “Todo cuidado e atenção aos nossos parceiros contam muito”, conforme o presidente.

Também é diferencial a presença de líderes e gestores no momento da descarga, desde a balança, moega e no local das refeições. “Temos colaboradores que impulsionam a organização”, pontua Dilvo. E a expectativa para os próximos anos é de crescimento, principalmente porque a cooperativa ampliará sua estratégia de expansão geográfica para maior recepção de grãos, venda de insumos e serviços. São novas filiais que serão abertas no Oeste e Sudoeste, a exemplo da de Nova Aurora, impulsionando ainda mais o desempenho e os resultados da Coopavel.

4,5 milhões de sacas a mais é a capacidade da Coopavel apenas em 2025

22 milhões é a atual estrutura de recepção anual de grãos da cooperativa

16,5 milhões de toneladas de milho safrinha devem ser confirmadas no Paraná

2,76 milhões de hectares foi o tamanho da área cultivada



Palestras e oficinas foram realizadas durante a programação

FRIPEIXE PARTICIPA DE SIMPÓSIO DE PISCICULTURA

A Coopavel, por meio de sua unidade de beneficiamento de pescados Fripeixe, participou do 4º Simpop (Simpósio de Piscicultura do Oeste do Paraná), realizado em Toledo. O evento, organizado pela Aqua In (Aqua Insumos), reuniu os principais protagonistas do setor aquícola da região, proporcionando um ambiente de troca de conhecimentos e apresentação de novas tecnologias para o desenvolvimento da piscicultura.

A participação da Coopavel no simpósio demonstra o comprometimento da cooperativa com a inovação e o aperfeiçoamento contínuo no setor aquícola, comenta o presidente Dilvo Grolli. Equipes de campo do Fripeixe e da fábrica de ração

estiveram presentes como ouvintes e participando de mesas redondas, absorvendo conhecimentos técnicos e científicos que contribuirão para o fortalecimento da cadeia produtiva de peixes da cooperativa.

OPORTUNIDADE

Para o gerente do Fripeixe, Paulo César Dias Alves, a participação em um evento dessa magnitude representa uma oportunidade única de crescimento. "É uma chance para aperfeiçoar conhecimentos, ampliar contatos e destacar a Coopavel, por meio do Fripeixe, no mercado de peixes". A participação da Coopavel no Simpop reforça a posição da cooperativa e sua presença na piscicul-

tura do Oeste do Paraná, região que se destaca nacionalmente pela produção de tilápias e outros peixes de água doce.

DESDE 2022

Criado em 2022, o Simpop promove uma reunião estratégica entre os protagonistas do setor aquícola, incluindo produtores, cooperativas, empresas, profissionais, técnicos e comunidade científica. O evento se consolidou como fórum de discussão, no qual são apresentadas as mais recentes tecnologias, promovidas discussões técnicas e, principalmente, compartilhadas experiências e conhecimentos fundamentais

para o desenvolvimento sustentável do segmento.

TEMAS TÉCNICOS

A programação abordou questões fundamentais para o desenvolvimento da aquicultura moderna. Entre os principais temas apresentados, destacaram-se discussões sobre biorremediação na piscicultura, nutrição animal, questões sanitárias, perspectivas de vacinação de tilápias em viveiro escavado, entre outros. O simpósio também abordou aspectos tecnológicos para modernização. Aspectos gerenciais não ficaram de fora da programação.



Palestrantes vieram de várias regiões para compartilhar conhecimentos

AÇÕES E SIMULADOS AJUDAM A FIXAR CULTURA DA PREVENÇÃO



Colaboradores de vários setores foram envolvidos nas atividades

Com a finalidade de reforçar orientações e estimular a adoção de cuidados diários entre os seus colaboradores, a Coopavel realizou, em julho, mais uma edição da Semana de Prevenção e Combate a Incêndios. A iniciativa, que ocorre anualmente, teve como ponto de partida a área industrial da cooperativa e, neste ano, foi estendida ao longo de todo o mês, contemplando também as filiais da Coopavel. A cooperativa tem 34 unidades em funcionamento em 21 municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná.

A programação começou no início de julho, de forma estratégica, em alusão ao Dia Nacional do Bombeiro, oficialmente celebrado em 2 de julho. Ao longo da semana inau-

gural foram realizados simulados de evacuação em diversas unidades da área industrial, em Cascavel, além de palestras sobre prevenção e combate a incêndios, demonstrações do uso correto de extintores e exposição de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).

Segundo a engenheira Cristilene Schebeleski Soares, da equipe de Segurança do Trabalho, a proposta vai além do cumprimento das normas exigidas pelos bombeiros. “Essa semana, com foco intensificado em simulações e orientações, é um momento importante para reforçarmos informações, promovermos treinamentos e, principalmente, transformar os cuidados em hábitos no cotidiano dos nossos colaboradores.

A prevenção precisa fazer parte da rotina e, aos poucos, ser naturalmente incorporada ao cotidiano dos nossos funcionários”.

FUNÇÃO DUPLA

Cristilene destaca que os simulados de evacuação têm papel primordial tanto na conscientização quanto no atendimento às exigências normativas. “Aproveitamos esse período para cumprir a norma que exige a realização anual desses simulados. Organizamos um cronograma com atividades em diferentes unidades, como Frigorífico de Aves e Fábrica de Ração, por exemplo. Cada dia são realizadas atividades em área específica”, comenta a engenheira de Segurança no Trabalho.

Essa é a segunda edição da semana temática na Coopavel e o sucesso da iniciativa no ano anterior motivou a ampliação das ações em 2025.



Simulações foram realizadas na área industrial

“Neste ano, além das atividades na sede industrial, levamos os simulados e as orientações também às unidades e às filiais, como é o caso do Fripeixe (Frigorífico de Peixes), que realizou inúmeras ações”, informa Cristilene.

A Semana de Prevenção e Combate a Incêndios faz parte das estratégias da Coopavel voltadas à segurança, bem-estar e capacitação de suas equipes, comenta o coordenador da Segurança no Trabalho, o



Corpo de Bombeiros e parceiros ajudam a garantir sucesso das ações

engenheiro Itamar Cassol. A intenção é manter sempre um ambiente de trabalho cada vez mais seguro e alinhado às melhores práticas de prevenção. “O colaborador é o nosso maior patrimônio e garantir a segurança dele é um dever de todos nós. Por isso, a Coopavel investe de forma tão determinada em programas voltados à Medicina e à Saúde do Trabalhador”, destaca o presidente Dilvo Grolli.



Vários exercícios práticos de combate a focos foram realizados



Profissionais de vários setores da cooperativa foram envolvidos na programação



Profissionais e colaboradores que ajudaram a garantir êxito dos trabalhos

ESPAÇO IMPULSO E ACICLABS RENOVAM PARCERIA

Diretores da Acic e da Coopavel assinaram, dias atrás, a renovação de parceria entre a AcicLabs e o Espaço Impulso, hubs de inovação em atividades na associação comercial e no parque do Show Rural. O presidente do Coopavel, Dilvo Grolli, lembrou e agradeceu o envolvimento da AcicLabs em etapas iniciais e determinantes que culminaram, por exemplo, na ampliação e consolidação do Show Rural Digital, ambiente destinado à apresentação de inovações durante o Show Rural Coopavel.

“Essa parceria contribui para fortalecer a inovação, compartilhando informações indispensáveis para integrar um número cada vez maior de empresas a novas tecnologias”, disse o presidente da Acic, Marcio Blazius. “Sozinhas, tanto Coopavel como Acic, não conseguiriam criar ambientes de inovação tão dinâmicos, como o Espaço Impulso, uma das maiores aceleradoras do agronegócio brasileiro”, pontuou o ex-presidente do Iguassu Valley, Jadson Siqueira.

O vice de Inovação da Acic, Marco Portes, ressaltou o papel da Coopavel na criação de es-



Diretores das duas instituições durante confirmação de parceria

tratégias para facilitar o acesso de agricultores a tecnologias que aumentam produtividade com sustentabilidade. Dilvo lembrou que o Espaço Impulso resulta de parceria com o Itaipu Parquetec e que nova parceria, com investimento de R\$ 2 milhões, vai mais que dobrar o espaço físico da estrutura já para o próximo Show Rural Coopavel, de 9 a 13 de fevereiro de 2026.

SÍNTESE DA PARCERIA

A parceria entre AcicLabs e Espaço Impulso busca fomentar a inovação e o empreendedorismo no agronegócio. A finalidade é promover a troca

de conhecimentos e de experiências no ecossistema de inovação de Cascavel, desenvolvendo soluções tecnológicas e modelos de negócio inovadores, comenta o executivo do hub e aceleradora de inovação da Acic, Vinícius França.

Além disso, a parceria busca promover a conexão entre os participantes do ecossistema e organizar eventos, workshops e palestras para estimular a cultura da inovação e do empreendedorismo. A AcicLabs oferece suporte e mentoria para startups e empresas. Já o Espaço Impulso contribui com seus conhecimentos e conecta startups com produtores rurais.

ESTAÇÃO 4G NA COPA TRUCK

A AgroMobility, startup incubada no Espaço Impulso, em parceria com a Venko Networks, ativou uma estação com tecnologia 4G Privativa durante a etapa de Cascavel da Copa Truck, realizada nos dias 12 e 13 de julho, no Autódromo Internacional Zilmar Beux.

A solução foi instalada como parte de uma iniciativa de uma grande operadora de telecomunicações, que demonstrou, em uma Prova de Conceito, a eficiência da tecnologia ao conectar sistemas de telemetria embarcados em alguns caminhões da competição, inclusive na primeira prova noturna da Copa Truck realizada no Brasil. Os resultados foram considerados totalmente satisfatórios, evidenciando que a tecnologia 4G Privativa (700MHz) é a melhor alternativa em locais com baixa cobertura das operadoras tradicionais, além de oferecer excelente custo-benefício e valor agregado em conectividade para ambientes que deman-



Novidade foi apresentada na primeira prova noturna da categoria

dam alta disponibilidade, como eventos e o setor rural.

“Levamos às pistas a mesma solução apresentada no Show Rural 2025, que foi premiada pela ABDI/Anatel em 2024 como inovação em Redes Privativas para o Agronegócio. Essa tecnologia pode ser utilizada nas propriedades rurais para conectar máquinas, implementos, pivôs de irrigação, sensores e dispositivos móveis. O 4G/LTE Privativo é totalmente acessível ao produtor, viabilizando ganhos reais de produtividade no campo”, explica o fundador e CTO da AgroMobility, Leonardo

Slaviero.

A segurança no trabalho não deve ser lembrada apenas em abril, mas todos os dias, observa o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli. O Abril Verde é um momento importante para disseminar essa cultura e conscientizar o colaborador sobre o papel que desempenha na construção de um ambiente mais seguro, saudável e comprometido com a preservação da vida.



Tecnologia utilizada é a mesma disponibilizada no Show Rural

“Levamos às pistas a mesma solução apresentada no Show Rural 2025, que foi premiada pela ABDI/Anatel em 2024 como inovação em Redes Privativas para o Agronegócio”

FUNDADOR E CTO DA AGROMOBILITY,
LEONARDO SLAVIERO

TUDO COMEÇA NO CAMPO.

E O NOSSO ORGULHO É ACOMPANHAR VOCÊ DO PREPARO AO CONSUMO, DE TANTAS FORMAS DIFERENTES.



COOPAVEL

MARCAS DE QUALIDADE PARA O MUNDO



PARCERIA INVESTE NA FORMAÇÃO DE LÍDERES



Gerentes que participam do treinamento

Com foco no desenvolvimento humano, excelência organizacional e protagonismo nas transformações do cooperativismo moderno, está em andamento o Programa de Desenvolvimento de Liderança Estratégica, iniciativa da Unicoop (Universidade Coopavel) em parceria com o Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). O programa busca fortalecer a atuação de líderes e gestores, promovendo alinhamento entre estratégia, cultura organizacional e desempenho dos talentos da cooperativa.

A ação reúne duas turmas com conteúdos similares, totalizando 50 participantes. Uma delas é composta exclusivamente por gerentes e a outra reúne supervisores e coordenadores, que integram a chamada liderança estratégica. Esse arranjo permite que as atividades atendam de forma mais direcionada as de-

mandas específicas de cada nível de gestão dentro da cooperativa, comenta a coordenadora da Unicoop, Tábita Paraizo.

O programa foi desenhado com base em três eixos fundamentais: comportamental, que aborda competências interpessoais e inteligência emocional; instrumental, que foca na aplicação prática de ferramentas de gestão; e institucional, que promove intervenções no ambiente organizacional com olhar ao engajamento e lealdade à cultura institucional e cooperativista da Coopavel.

QUINZENAIS

Os encontros do Programa de Desenvolvimento de Liderança Estratégica serão quinzenais, sempre das 9h às 12h, na sede da Unicoop, no complexo do Show Rural. A pro-

gramação contempla 30 horas de formação ao longo de dez encontros, que se estenderão até 27 de novembro. O cronograma inicia com conteúdos do eixo comportamental, como comportamento humano e gestão de talentos, e segue com temas voltados à produtividade, cultura e valores organizacionais.

À frente da formação está o professor Lucas de Lima, doutorando em Administração pela PUCPR, mestre em Ciências Sociais Aplicadas e psicólogo. Com uma sólida carreira como docente e instrutor nas áreas de gestão e desenvolvimento de pessoas, Lucas também é conselheiro de Gestão de Pessoas e traz em sua bagagem uma abordagem atualizada e estratégica. Suas aulas contam com metodologias inovadoras, como gamificação, simulações com técnicas de role play, estudo

de casos e aprendizagem baseada em problemas.

CAPITAL HUMANO

Mais que um treinamento, o Programa de Desenvolvimento de Liderança Estratégica é parte de um movimento contínuo de valorização do capital humano que sustenta a trajetória da Coopavel, que em dezembro chegará aos 55 anos de atividades. “A importância desse projeto de formação está em permitir que a Coopavel, focada no crescimento contínuo e na oferta de produtos e soluções cada vez melhores aos seus cooperados e produtores rurais, tenha material humano capacitado e motivado para superar esse desafio”, afirma Tábita.



A turma 2 tem a participação de cerca de 30 pessoas

TEMAS DOS MÓDULOS

Comportamento humano nas organizações

Gestão de Talentos

Gestão de Tempo e Produtividade (28 de agosto e 11 de setembro)

Cultura Organizacional (25 de setembro e 2 de outubro)

Valores Organizacionais (23 de outubro, 13 e 27 de novembro)

COMPROMETIMENTO QUE VIRA EXEMPLO E BONS RESULTADOS



Lenita e Milton no sítio em São Salvador, distrito de Cascavel

A dedicação de uma década à avicultura acaba de render ao casal Lenita e Milton Neckel reconhecimento que simboliza muito mais do que números. É a conquista do melhor resultado em conversão alimentar entre os integrados da Coopavel no mês de junho. O índice alcançado, de 1.364, representa o melhor resultado em produção obtido pelo casal. A conversão alimentar indica a eficiência com que a ração é transformada em peso vivo.

Para Milton, o bom resultado é fruto de um conjunto de fatores que vai além da estatística. “É a comprovação de um trabalho feito com

responsabilidade, cuidado e, acima de tudo, parceria”. Ele credita o desempenho recorde à combinação de pintainhos e ração de alta qualidade, ao manejo técnico rigoroso e à ambiência cuidadosamente controlada, pilares que o avicultor ressalta que devem funcionar como uma engrenagem bem calibrada.

Há dez anos, Milton e Lenita decidiram mudar o rumo de suas vidas. Adquiriram uma pequena propriedade de cinco alqueires no distrito de São Salvador, interior de Cascavel, e deram início à sua trajetória na avicultura. Desde o início integrados à Coopavel, fizeram da

atividade a sua principal fonte de renda. Hoje, administram três aviários, todos modernos, automatizados e equipados com o sistema Dark House, que proporciona mais conforto e bem-estar às aves.

CEM MIL AVES

Com as ampliações em curso em dois dos barracões, a propriedade está prestes a atingir a capacidade para alojar até cem mil aves por lote – atualmente está em 87,5 mil. Milton enxerga esse crescimento com orgulho e comprometimento: “Ser reconhecido como o melhor avicultor do mês é gratificante. Mas, principalmente, é um sinal de que todo esforço vale a pena, e que estamos no caminho certo. Sou muito grato à Coopavel e à assistência técnica, de qualidade e sempre presente”.

Natural de Redentora, interior do Rio Grande do Sul, Milton cresceu no meio rural. Os pais eram agricultores voltados ao plantio

de grãos, e há cerca de 50 anos decidiram migrar para Capitão Leônidas Marques, no Oeste do Paraná. Foi lá que o pai do cooperado da Coopavel se tornou pioneiro na região ao instalar o primeiro aviário para confinamento de frangos. Essa referência familiar marcou a vida de Milton, que anos mais tarde voltou a se conectar com a avicultura.

Antes de se estabelecer no campo, Milton trabalhou por 13 anos como gerente de uma entidade classe e depois rodou o Brasil, por 11 anos, comandando a boleia de seu caminhão. A mudança definitiva aconteceu com o apoio da esposa Lenita e do filho, Milton Júnior. “A compra do sítio foi estratégica. Trouxe o Milton de volta para casa, reduziu os riscos da estrada e ajudou na saúde dele, que já estava debilitada pela hipertensão e pelo ritmo intenso da vida de caminhoneiro”, conta Lenita.

Hoje, com mais qualidade de vida, menos estresse e mais tempo



A propriedade, de cinco alqueires, tem a avicultura como principal fonte de renda

em família, Milton vive uma realidade muito diferente e mais tranquila. “O campo tem um ritmo diferente. Aqui eu respiro, penso, trabalho com prazer. A avicultura virou parte de quem eu sou”. O entusiasmo é tão grande que já há planos para a construção de mais três aviários, em um projeto que pode ser tocado em parceria com o filho, hoje médico, mas apaixonado pela atividade rural. “Às vezes, ele sai direto do plantão e vem para o sítio ajudar”, comenta dona Lenita.

Outro ponto fundamental da história de sucesso dos Neckel é a presença dos colaboradores Júlio Lourenço e Geneci, que estão há dois anos e meio na propriedade. O comprometimento da dupla, somado à confiança mútua, tem sido decisivo para a conquista de resultados cada vez mais consistentes. “Eles ves-

tem a camisa. Trabalham como se a granja fosse deles. Isso faz toda a diferença”, reconhece Milton.

PAPEL SOCIAL

O avicultor entende que a avicultura comercial cumpre um papel social fundamental, principalmente em regiões como o Oeste do Paraná. “Para pequenas propriedades, ela garante renda frequente, diferente de outras culturas que colhem no máximo até três vezes por ano. Na avicultura, o dinheiro entra a cada dois meses. É isso o que mantém muitas famílias no campo, melhora a vida delas, e ainda permite que os filhos estudem”, afirma Milton, que hoje tem tempo de sobra para curtir o casal de filhos, Ana Paula e Milton Júnior, e os cinco netos.



Capela na entrada da área dos aviários: fé e devoção a Nossa Senhora Aparecida

GARANTIA DE SAÚDE E SEGURANÇA DOS SUÍNOS

ANA LUIZA VAN CAENEGHEM DA HORA
Zootecnista

O controle de vetores garante a saúde e a segurança na produtividade, biossegurança e bem-estar dos suínos. Os principais vetores são roedores, moscas, mosquitos e até pássaros, que podem ser portadores de doenças que afetam não apenas os animais, mas também a qualidade e a segurança dos produtos alimentícios.

É importante realizar o controle dos vetores, principalmente de roedores, moscas e pássaros, pois eles podem transmitir inúmeros patógenos a outros animais e seres humanos. No contexto da produção de suínos, a presença de vetores pode levar à transmissão de doenças, contaminação de ração e água, ao estresse dos animais - levando à menor conversão alimentar e desempenho, danos estruturais - especialmente causado por roedores, resultando em perdas econômicas e compro-



metendo o bem-estar animal.

Para evitar esses vetores, é necessário adotar estratégias de controle, como medidas preventivas e estruturais, controle químico, biológico e monitoramento. Entre as medidas preventivas, temos: limpeza e higiene rigorosa dos barracões e em torno da granja; manutenção das instalações - vedação de frestas, uso de telas, portas bem fechadas e armazenamento seguro da ração nos silos, após a saída dos animais. Já no controle químico e biológico, temos o uso de inseticidas, larvicidas e raticidas - colocação de pontos iscas em torno da granja e dentro dela, mas longe do alcance dos suínos; uso de armadilhas atrativas para moscas. No monitoramento, é importante ter um controle por meio de registros para avaliar a efetividade do controle dos vetores.

Assim, a implantação de medidas de controle de vetores é fundamental para assegurar um ambiente saudável, reduzir o risco de doenças e otimizar a produtividade dos animais. A combinação de práticas preventivas, controles e monitoramentos constantes cria um sistema eficiente de biossegurança. Com disciplina e monitoramento, o controle de vetores transforma-se em uma estratégia eficaz para a sustentabilidade e a rentabilidade de uma granja.



OUROFINO E COOPAVEL ESTREITAM LAÇOS

A Coopavel acaba de receber a visita de diretores da Ourofino Agrociência, consolidando uma parceria estratégica construída ao longo de muitos anos. A recepção foi conduzida pelo presidente da cooperativa, Dilvo Grolli, que destacou o papel da Ourofino como uma aliada importante na construção de uma agricultura mais produtiva e inovadora.

Participaram da visita Marcelo Abdo, presidente e CEO da Ourofino, Jose Frugis, diretor comercial Nacional, Tiago Nascimento, diretor comercial Sul, Leonardo de D'Aguila, diretor de Supply Chain, Willian Lima, gerente comercial, e Maicon Paimelli, representante de Vendas. Pela Coopavel, acompanharam o encontro o gerente de filiais Oeste Roberto Paimelli, o gerente de compras Sérgio Dallacosta, o gerente técnico Anderson Granville, o gerente de vendas Gustavo Wolf e o gerente da filial Cascavel, Gilberto Moura.

O momento foi marcado por trocas de informações e alinhamentos comerciais, reafirmando o compromisso das duas empresas com o fortalecimento do agronegócio brasileiro e com soluções que agregam valor aos cooperados. "Estamos muito felizes com a visita de diretores de uma empresa sólida e impor-



Diretores de duas empresas que são referências ao agro brasileiro

tante para o agro brasileiro", comenta o presidente Dilvo Grolli.

DESDE 1987

A história da Ourofino é marcada pela inovação. Fundada em 1987 por Norival Bonamichi e Jardel Massari, a empresa começou como uma distribuidora de produtos veterinários. Pouco depois, passou a desenvolver seus próprios produtos, como o Trissulfim, voltado à avicultura, e investiu em pesquisa e desenvolvimento como base de crescimento. A criação de um departamento de PDI em 1997 e a construção da fábrica de Cravinhos, no início dos anos 2000, marcaram a virada para uma atuação mais robusta no setor veterinário.

Reconhecida como uma das melhores empresas para se tra-

balhar, a Ourofino, com sede em Ribeirão Preto -SP, diversificou seus negócios e ampliou sua atuação com a construção de uma das fábricas de defensivos agrícolas mais modernas do mundo, inaugurada em 2009. Em 2018, ela deu um passo decisivo ao anunciar parcerias estratégicas com as multinacionais japonesas Mitsui e ISK, resultando em soluções exclusivas, como o inseticida Goemon e o herbicida Terrad'or.

Com raízes brasileiras e atuação global, a Ourofino Agrociência mantém firme seu propósito de desenvolver soluções para uma agricultura tropical mais eficiente e sustentável, um propósito que encontra forte sintonia com os ideais da Coopavel, comentou o CEO Marcelo Abdo durante visita à diretores e a gerentes da Coopavel.



Filial de Quedas do Iguaçu

Vinicius José dos Santos
Engenheiro Agrônomo #135

Você sabia? A cultura do milho é originária do planalto central do México e é uma das culturas mais antigas e importantes do mundo. O Brasil se consolida como o terceiro maior produtor mundial de milho, atrás apenas dos Estados Unidos e da China, e também é o maior exportador global do grão. Um fator muito importante para o desenvolvi-

mento do milho é ter temperaturas em torno de 25 °C a 30 °C durante o dia e com noites frias, em torno de 16 °C a 19 °C. Regiões com maiores altitudes geralmente apresentam temperaturas noturnas mais baixas, o que reduz a taxa de respiração e pode aumentar o período de enchimento de grãos, resultando em maior produtividade.



Filial de Guaraniaçu

Eduardo Zanella Wonsoski
Engenheiro Agrônomo #134

A assistência técnica agrícola surgiu como uma resposta à necessidade de melhorar a produção rural e levar conhecimento técnico-científico aos agricultores, especialmente aos pequenos produtores que, muitas vezes, não tinham acesso à educação formal ou às inovações tecnológicas. Seus principais objetivos são: Melhorar a produtividade agrícola, levar tecnologias e boas práticas ao campo, promover o desenvolvimento rural sustentável, reduzir desigualdades entre os produtores e facilitar o acesso a crédito, mercados

e políticas públicas.

Com o passar do tempo, a assistência técnica agrícola foi se transformando. Atualmente, não se limita apenas à produção, mas também abrange temas como sustentabilidade, agroecologia, conservação ambiental, uso responsável de insumos, inclusão digital e adaptação às mudanças climáticas. Além dos órgãos públicos, a assistência técnica hoje envolve também organizações não governamentais, cooperativas, empresas privadas e startups voltadas ao agronegócio. Essas mudanças refletem a importância

A Coopavel, no mês de julho, esteve em pleno vapor no recebimento do milho safrinha, concretizando uma das maiores safras dos últimos tempos. Temos uma longa tradição na recepção de grãos, focando também, em garantir a rentabilidade dos seus produtores rurais e associados.

crescente da assistência técnica como ferramenta para garantir uma agricultura mais eficiente, inclusiva e sustentável.

Atualmente, a Coopavel conta com 88 Engenheiros Agrônomos em seu time de assistência técnica, todos treinados e capacitados para levar de forma assertiva informações que fazem a diferença no manejo das lavouras dos nossos clientes e cooperados, com o desafio de produzir mais na mesma quantidade de área, visando uma produção sustentável e lucrativa para as propriedades rurais.



COOPAVEL
RECURSOS HUMANOS

**PRA TODA
HORA**



COOPAVEL



@COOPAVELALIMENTOS

**MAIS SABOR E PRATICIDADE
PARA SUA ROTINA**

RECEITAS COM COOPAVEL



**COXA E SOBRECOXA CARAMELIZADA
COM CREME DE MILHO**

INGREDIENTES

FRANGO

- 400 g de Coxa e Sobrecoxa de Frango Coopavel
- 2 colheres de sopa de açúcar
- 2 colheres de sopa de molho shoyu
- 1 colher de chá de mostarda
- Sal e pimenta a gosto

CREME DE MILHO

- 1 lata de milho
- ½ cebola picada
- 1 colher de sopa de manteiga
- ½ xícara de leite
- 2 colheres de sopa de creme de leite
- Sal a gosto

MODO DE PREPARO

- Em um recipiente, misture o frango com açúcar, shoyu, mostarda, sal e pimenta.
- Deixe marinar por 20 minutos.
- Coloque as coxas e sobrecoxas temperadas em uma forma e leve ao forno pré-aquecido a 200°C por 1 hora.
- Para o creme de milho, refogue a cebola na manteiga, adicione o milho e deixe fritar por 2 minutos.
- Depois, utilize um liquidificador para bater essa mistura com leite, sal e creme de leite, até ficar lisinho.
- Em um prato, faça uma “cama” de creme de milho e posicione o frango assado por cima.
- Sirva.



**RISOTO DE LIMÃO SICILIANO
COM FILÉ DE TILÁPIA**

INGREDIENTES

PEIXE

- 2 Filés de Tilápia Coopavel
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- 1 colher de sopa de azeite de oliva

RISOTO

- 1 xícara de chá de arroz arbóreo
- ½ cebola em cubos
- ¼ de xícara de vinho branco seco
- 1 colher de sopa de azeite de oliva
- 3 xícaras de caldo de legumes
- Raspas e suco de 1 limão siciliano
- ½ xícara de queijo parmesão ralado
- 2 colheres de sopa de manteiga gelada
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARO

- Tempere os Filés de Tilápia Coopavel com sal e pimenta e deixe marinando.
- Em uma panela, coloque azeite e cebola para dourar. Adicione o arroz arbóreo e refogue por dois minutos.
- Acrescente o vinho branco e mexa até evaporar.
- Aos poucos, adicione o caldo de legumes, mexendo sempre.
- Enquanto o arroz cozinha, pegue os filés de tilápia temperados e coloque na frigideira antiaderente com azeite. Deixe grelhar dos dois lados.
- Quando o arroz estiver al dente, adicione suco e raspas de limão, parmesão ralado, manteiga gelada, sal e pimenta a gosto.
- Sirva o risoto juntamente com o filé de tilápia grelhado.

PROMOÇÃO

COOPAVEL NO PEITO

A CADA R\$ 50 MIL EM
COMPRAS EM NOSSAS FILIAIS,
**VOCÊ GANHA UMA
CAMISA UV EXCLUSIVA**



*IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA. A CADA R\$ 50 MIL EM COMPRAS, INCLUINDO PRODUTOS DE TODAS AS LINHAS DA COOPAVEL, O COOPERADO TERÁ DIREITO A UMA CAMISETA UV EXCLUSIVA, COM LIMITE DE 5 CAMISETAS POR PRODUTOR.

ONDE TEM AGRO, TEM STIHL

Com o soprador STIHL BG 86, a limpeza do campo e da casa fica muito mais fácil. É a ferramenta ideal para áreas externas, sítios e propriedades rurais. É econômica, potente e com reduzida emissão de gases. Confortável, possui um sistema de molas que faz com que a vibração seja quase imperceptível.

STIHL.COM.BR



@STIHLBRASIL



STIHL BRASIL



@STIHLOFICIAL



STIHL BRASIL OFICIAL